

da Revista da Academia. Como poeta e teatrólogo, surgiu aos dezessete anos. Obteve o "Prêmio de Teatro", da Academia Brasileira, e o primeiro e o segundo prêmios do Teatro Histórico no Centenário da Independência. Sua bibliografia é extensa, atingindo a mais de cem volumes, entre livros e opúsculos, quer na poesia, no teatro, no romance, nas teses, memórias e estudos, além de numerosas conferências. No teatro: "Extrema União" (em versos); "Hotel Familiar"; "O Carimbamba"; "Anita Garibaldi" (em versos alexandrinos, com prefácio do dr. Fausto Ferraz); "Canção da Primavera"; "Estrelas de São João" (musicada); "Quem Deve Perdoar"; "Sombras que fogem"; "O Imprevisto" (traduzida em francês por Amodé Peret); "Um Sonho ao Luar"; "Bárbara Heliodora"; "Ponto Final"; "Dona Maria de Souza"; "O Suave Milagre"; "A Lapa Vermelha"; "O Marido Feliz"; "Coração de Caboclo"; "Jesus da Betânia"; "Eclipse da Lua"; "Almas Solitárias e mais doze peças, na maioria em três atos. Em erudição, estudos e crítica de arte, escreveu "Mestre Valentim"; "Mestre Valentim e outros estudos"; "Garibaldi"; "No Limiar da Academia Mineira de Letras"; "Evolução Mineira"; "Bárbara Heliodora"; "O Heroísmo d Mulher Brasileira"; "O Sábio Saint-Hilaire"; "Wilhelm Peter Lund"; "O Naturalista Eugénio Warming" e numerosos trabalhos de pesquisas históricas e investigações biográficas e elogios de personalidades célebres. São também numerosos seus estudos de arqueologia, pré-história e história, notabilizando-se, entre muitos, "Prehistória Brasileira", "A Raça da Lagoa Santa", Sambaquis de Santa Catarina". Há ainda de seu punho vários trabalhos, em que figuram romances, contos e poesias. Recentemente publicou "Caminhos do Rotary" tema em que firmou perto de trinta estudos, aproximadamente. Artista em toda a extensão da palavra, infatigável em determinados setores da cultura, continua ainda na faina artística e literária, através de muitos trabalhos, que se acham inéditos. Foi eleito para a Academia em 1923.

(Coleção organizada por MARTINS DE OLIVEIRA)

144

OLIMPIO DE ARAUJO — Olimpio Rodrigues de Araujo nasceu na cidade de Rio Novo em 19 de setembro de 1860 e faleceu na mesma cidade no dia 29 de março de 1923, às primeiras horas do referido dia, que era quinta-feira santa. Inteligência viva, verdadeiro menino-prodígio, aos seis anos de idade sabia ler e escrever e aos oito anos já se achava de posse de conhecimentos de português, francês, latim e aritmética. Aos doze anos, fechada a escola, em que estudava, passou a auto-didata buscando todos os meios de aumentar os seus conhecimentos. Rumando para Juiz de Fora, aos vinte anos era colaborador assíduo de "O Farol". Regressando à terra natal, fundou sucessivamente vários jornais, notadamente "Rio Novense", "Colombo" e "Progreior". Em 1893, surgiu como contista, escrevendo o livro, que intitulou "Aquarelas". Entregando-se ao teatro, firmou diversas peças, muitas das quais levadas à cena com êxito. Em 1905, publicou "Trovas plangentes", mostrando mais uma faceta do seu espírito: poeta. Em 1904, escreveu o comovente opúsculo "Palmira de Araujo". Ingressando na política foi vereador à Câmara Municipal de Rio Novo em 1892 e deputado estadual em 1903-1906. Exerceu as funções de inspetor escolar, prestando ao ensino relevantes serviços. Entusiasta das idéias de Baden Powell (escoteirismo) lutou pela implantação da cultura dos moços, em preparativos para a defesa da Pátria. Ligou-se aos planos de Olavo Bilac na propaganda da Liga da Defesa Nacional, correspondendo-se com o grande poeta. Manteve correspondência com o célebre padre Júlio Maria. Abolicionista, republicano autêntico, de primeira linha, desinteressado e puro, tornara-se nome respeitado e querido. Quando se verificou a fundação da Academia Mineira de Letras, que se compunha primitivamente de trinta membros, foi seu nome escolhido, na sessão de 13 de maio de 1910, para o grupo dos dez, para a totalização dos Querentes, número atual de acadêmicos. Escolheu para patrono da cadeira o sábio dr. Basílio Furtado, a respeito de quem publicou excelente notícia biográfica. Há nos arquivos da Academia copiosas notas biográficas, sobre Olimpio de Araujo, organizadas por seu filho, Silviano de Araujo. Anibal Matos publicou em suplemento literário do "Estado de Minas" um interessante estudo a respeito do poeta, teatrólogo, jornalista e lidador de idéias, que foi o ilustre mineiro. Repousam seus restos mortais na cidade natal.



Olimpio de Araujo